



CLÁUDIA PEREIRA

Bacharel em Sociologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, com pós-graduação em Antropologia pela UNB. Em 1981, associou-se à Candango Promoções Artísticas através da qual produziu, dirigiu, roteirizou e atuou em filmes, peças teatrais e shows musicais. Em 1991, fundou a Gabinete C, agência de propaganda que este ano comemora 22 anos criando campanhas publicitárias premiadas e consolidando marcas fortes.

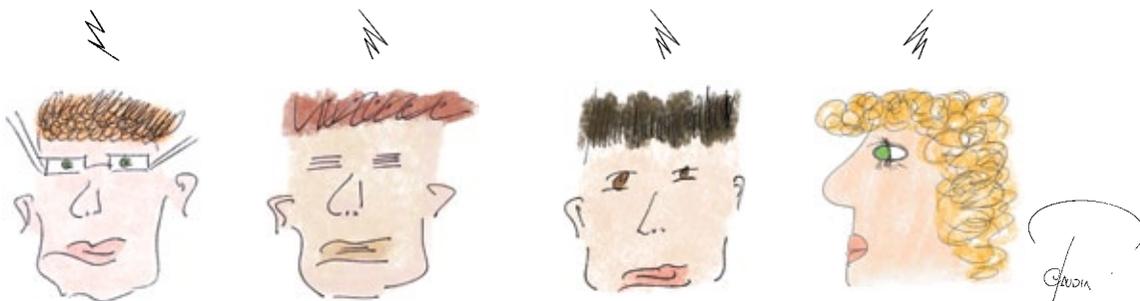
cpereira@brasiliaemdia.com.br

TUDO QUE ERA SÓLIDO ESTÁ SE DESMANCHANDO NO AR.

EMPRESAS E INSTITUTOS COMO PETROBRAS, EMBRAPA, IBGE, COM DÉCADAS DE BONS SERVIÇOS, AGORA ESTÃO NAS PÁGINAS POLICIAIS OU TÊM SIDO MOTIVO DE INTERFERÊNCIA POLÍTICA.

O BRASIL DO IMPROVISO, DA FALTA DE PLANEJAMENTO, DA AUSÊNCIA DE MERITOCRACIA, DO JEITINHO E DO APARELHAMENTO DO ESTADO ESTÁ PROVANDO O SEU PRÓPRIO VENENO.

NÃO É POR ACASO QUE O ÍNDICE DE CONFIANÇA DOS BRASILEIROS DESPENCOU.



Fontes: jornal Correio Braziliense, 11/4/2014; 12/4/2014; 15/4/2014; Fernando Rodrigues, in: Folha de São Paulo, 12/3/2014; Sérgio Buarque de Holanda, in: Raízes do Brasil; o Globo, 6/4/2014; 12/4/2014.

DESMANCHE Tudo que era sólido está se desmanchando no ar. Empresas e institutos como Petrobras, Embrapa, IBGE, com décadas de bons serviços prestados ao Brasil, agora estão nas páginas policiais ou têm sido motivo de interferência política e irregularidades. A Petrobras, criada em 1953, e considerada até há pouco tempo orgulho nacional e uma das mais consistentes empresas do país, não apenas perdeu seu posto no ranking das maiores como é hoje uma das mais endividadas. Além disso, está envolvida em desvios de recursos e esquemas pesados de corrupção.

PREFERÊNCIAS POLÍTICAS A Embrapa – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, criada em 1972 e considerada um centro de excelência técnica tanto em pesquisa quanto no seu quadro de profissionais, tem vivido uma fase de aparelhamento e apadrinhamento partidário. Até 2011, o critério de escolha dos diretores da empresa era por meio da análise do currículo e classificação dos melhores. Agora, a seleção interna foi extinta e vai prevalecer a indicação política. Além disso, uma investigação apura supostas irregularidades cometidas por servidores na criação da Embrapa Internacional, com sede nos EUA. Em entrevista ao jornal O Globo, o atual presidente, Maurício Antônio Lopes, disse que não existe aparelhamento do órgão, mas apenas “preferência política”.

INTERFERÊNCIA O IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, fundado em 1934, acaba de sofrer uma interferência direta da senadora e ex-ministra da Casa Civil, Gleisi Hoffmann (PT-PR). Um requerimento de Hoffmann pôs em dúvida a capacidade do instituto de fornecer os dados de renda domiciliar per capita. Em seu pedido, Gleisi Hoffmann pede que a metodologia de cálculo da Pnad – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios seja submetida ao Senado e aos governadores. Esta ingerência política na área técnica fez com que 18 coordenadores do IBGE pedissem afastamento do cargo e colocou em xeque a autonomia técnica do instituto que comanda os dados estatísticos nacionais há 80 anos.

CENÁRIO Trocando em miudos, a Pnad foi questionada porque mostrou uma elevação na taxa nacional de desemprego, um dado que assusta um governo que, em ano eleitoral, não pode aceitar que sua política econômica esteja ameaçando não apenas a taxa de emprego nacional mas, principalmente, a possibilidade de consumo e os votos. Afinal, o cenário de inflação, juros altos e endividamento está assustando os milhões de brasileiros que entraram no mercado de consumo graças ao crédito fácil e aos programas sociais do governo. Agora, são outros quinhentos. A inflação e o conseqüente aumento de preços vem corroendo o poder de compra das famílias, inibindo o consumo, gerando desemprego e ameaçando a reeleição.

VENENO É isso aí. O Brasil do improviso, da falta de planejamento, da ausência de meritocracia, do jeitinho e do aparelhamento do Estado está provando o seu próprio veneno: inflação, alta de preços, desemprego, crise no sistema de energia e a conseqüente queda da produção e do PIB. Como se não bastasse, relatório das Nações Unidas incluiu o Brasil entre os países mais perigosos do mundo. Nossa taxa de homicídios só é menor do que a da Venezuela e da Colômbia. O estudo mostra que em cada 10 homicídios registrados no mundo, um foi cometido no Brasil. São 50 mil mortes ocorridas em 2012.

DESCONFIANÇA Não é por acaso que a pesquisa que mede o índice de confiança dos brasileiros, realizada pelo Instituto Datafolha, mostrou uma queda geral. Entre março de 2013 e abril de 2014, a confiança na política econômica do governo caiu 71%, a crença na possibilidade de emprego caiu 52%, assim como a confiança no controle da inflação, que despencou 40%. Ou seja: estamos cada dia menos confiantes no nosso presente e no nosso futuro.

LEVAR VANTAGEM Essa desconfiança, que vem tomando conta dos brasileiros, também está presente na vida social dos cidadãos. Segundo pesquisa da CNI, em parceria com o Ibope, 62% dos brasileiros dizem ter pouca ou nenhuma confiança nas pessoas. Essa baixa confiança é resultado da percepção nacional de que os outros querem levar vantagem. Entre os nordestinos, 89% declararam ter a percepção de serem lesados pelo outro. Nas cidades grandes, a desconfiança cai para 80%, mas ainda é muito alta. Entre os jovens de 16 e 24 anos, a desconfiança chega a 67%.

INFORMALIDADE Desconfiar, desfazer, desmanchar, talvez sejam essas as características do brasileiro. Sérgio Buarque de Holanda, em seu livro “Raízes do Brasil”, fala do jeito brasileiro de ser. Um jeito movido pela emoção no lugar da razão e que, por isso mesmo, privilegia a informalidade, não percebe a distinção entre o público e privado e evita a ética e a civilidade.

JEITINHO Pois é, o preço desse “jeitinho” nacional tem sido caro aos brasileiros. Porque é ele que permite a falta de ética na política, a ausência de responsabilidade do governo, a ineficiência do transporte público, a baixa qualidade dos nossos estabelecimentos de ensino, a incompetência do sistema de saúde nacional, a nossa convivência com os altos impostos que pagamos.

HORA DE MUDAR Por isso, está na hora de mudar. Deixar de lado a emoção e colocar em prática a razão. Uma razão que saiba que o Estado de Direito exige deveres, que os governos têm que saber administrar, que as instituições precisam ser respeitadas, que os políticos têm que ter qualificação, que os profissionais têm que ter competência, que a gestão pública tem que ser responsável e nós, brasileiros, temos que saber cumprir nossos deveres de cidadãos.